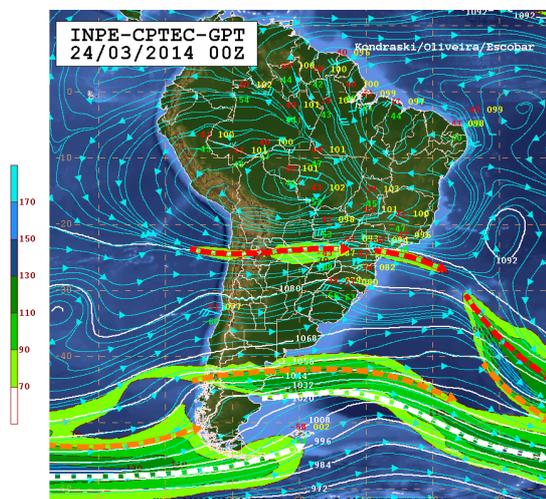




Análise Sinótica

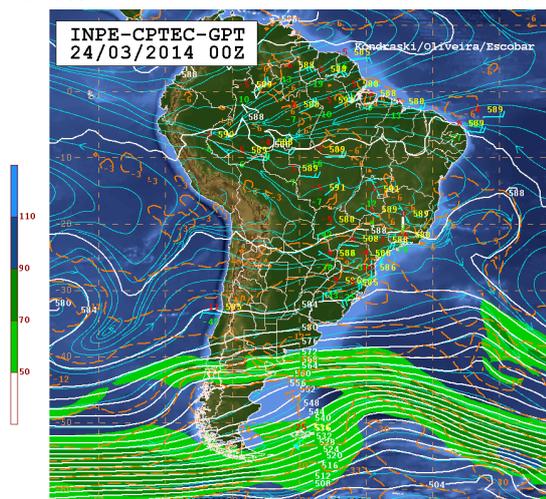
24 March 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



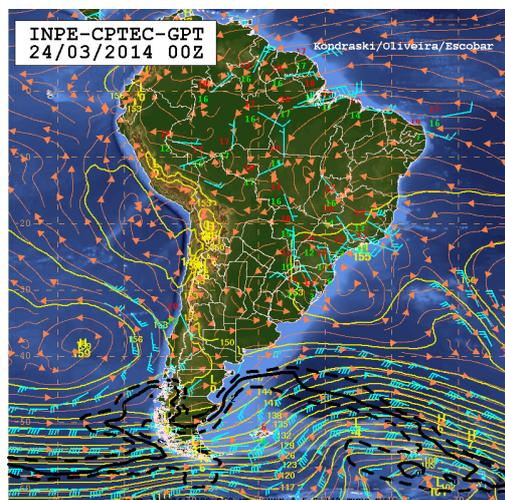
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z de hoje (24/03) nota-se o predomínio da circulação ciclônica entre SP e o Sul do Brasil associada a cavados de onda curta. Um cavado frontal tem o eixo no Atlântico à leste de 38°W e tem os Jatos Subtropical e norte do Polar acoplados. Este padrão de circulação entre o Atlântico e a metade sul do Brasil dá suporte a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) que atua em superfície entre o oceano, Sudeste, Centro-Oeste e sul do AM. Outros ramos do Jato Subtropical (JST) atuam entre o norte do Chile e da Argentina, Paraguai, sul de SP e Atlântico adjacente. A Alta da Bolívia (AB) está deslocada de sua posição climatológica e centrada em torno do sul de RO. Desse centro se estende uma crista que passa pelo Centro-Oeste, MG, norte do RJ e no ES. Entre o Nordeste do país e o Atlântico o predomínio é da circulação ciclônica e é possível notar a presença de três Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCAN), um deles centrado por volta de 21°S/39°W no Atlântico, o outro em torno de 06°S/46°W, e o terceiro em torno do centro do MA. A combinação desta circulação ciclônica com a circulação da Alta da Bolívia gera difluência no escoamento que abrange grande parte da Região Norte do Brasil e países limítrofes a esta Região. Esta difluência, por sua vez, gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção em sua área de atuação (ver imagem de satélite).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z de hoje (24/03) nota-se um padrão sinótico muito similar ao descrito em altitude, com a presença do cavado frontal no Atlântico e à leste de 40°W. Entre as latitudes de 20°S e 40°S do Pacífico ao Atlântico o escoamento apresenta perturbações de onda curta, pelo menos seis, sendo uma atuando em SP, que contribui para manter a presença da ZCOU entre oeste de MG e o ES. Um anticiclone tem sua circulação atuante entre o ES, BA, MG, DF e GO e contribuiu para subsidência do ar para o sul de GO, MS, sudeste de MS e triângulo mineiro. O ar frio associado atinge temperatura de -9°C no RS e em SC e de -7°C em São Paulo, indicando que a coluna atmosférica encontra-se fria, uma vez que em superfície também houve declínio da temperatura com a presença de uma alta pressão continental. A área com maior baroclinia encontra-se entre os oceanos e o continente ao sul de 40°S, onde há forte gradiente de geopotencial e consequente ventos de oeste moderados a fortes.

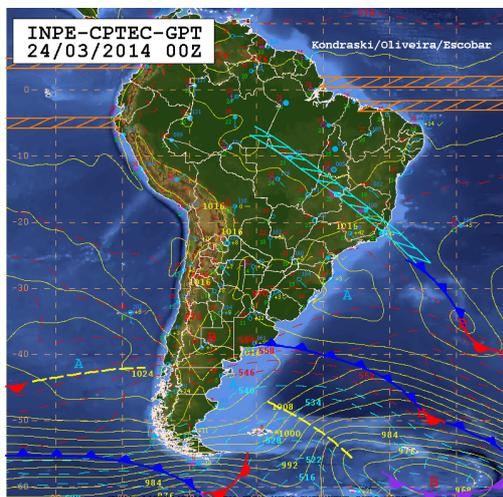
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z de hoje (24/03) nota-se a presença de um cavado atuando no Atlântico, à leste de 40°W, e uma área com confluência do vento no centro do Brasil. Este padrão configura a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) em superfície. O escoamento associado ao Anticiclone Subtropical do Atlântico (ASAS) é perpendicular ao Nordeste do Brasil. No AP e litoral do PA os ventos alísios estão fortes e atinge velocidade de 30 kt, com isso, advectam umidade e massa para este setor e indicando a presença de pulsos da ZCIT que, inclusive, continua apresentando duas bandas em superfície, uma no Atlântico Norte e a segunda no Atlântico Sul, na altura da costa do MA. Este padrão dinâmico indica que os Alísios estão mais intensos auxiliando na injeção de umidade do Atlântico para o interior do continente. Nota-se ainda, uma ampla área com circulação anticiclônica entre o centro-norte da Argentina, Uruguai, Sul do Brasil, Paraguai e Bolívia, devido a presença da alta pressão pós-frontal em superfície, que atua de forma bastante continental com ventos intensos de sul/sudeste em sua borda leste/nordeste, indicando o avanço do ar frio para latitudes mais baixas, por isso, atingem velocidade de 20 a 30 kt no litoral de SP e do RJ, adentrando para o sul e leste de MG.

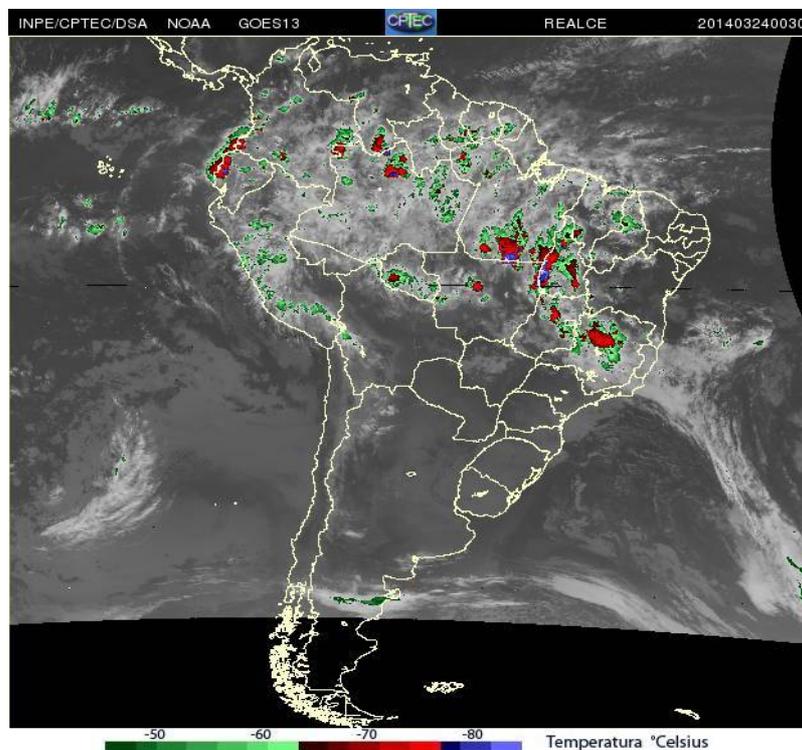


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (23/03) nota-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando entre o sul do AM, nordeste de MT, GO, DF, do oeste a sudeste de MG, norte do RJ e sul do ES, prosseguindo pelo Atlântico onde se acopla a um cavado que segue pelo oceano. Uma frente fria atua entre o sul e leste do PR, extremo sul de SP e segue para sudeste no Atlântico até uma baixa pressão em 37°S/38°W, entre o Paraguai e o sudoeste do PR ondula de forma estacionária. A alta pressão pós-frontal tem valor de 1020 hPa e atua de forma continental entre o sul da Bolívia e a Bacia do Rio de La Plata, Uruguai, em SC e no RS. Entre o Pacífico e o Atlântico, a sul de 42°S, atuam sistemas transientes. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa centrada em torno de 38°S/88°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 26°W com valor de 1020 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos, tanto no Pacífico quanto no Atlântico. O ramo norte no Pacífico atua em torno de 04°N/08°N e o ramo sul em torno de 03°S/05°S. No Atlântico o ramo norte oscila entre 01°N/03°N e o ramo sul entre 01°S e 02°S.

Satélite



24 March 2014 - 00Z



Previsão

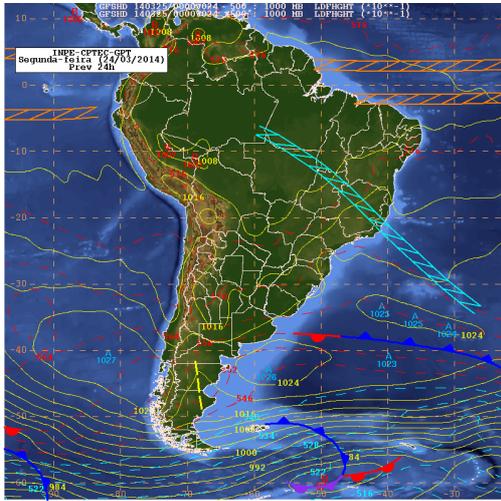
A Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) ainda atuará nesta segunda-feira (24/03) entre o sudeste do PA e o ES. Este sistema alinhará a instabilidade entre o Norte, interior e parte do Sudeste do Brasil, onde o tempo ficará mais fechado com pancadas de chuva. Na faixa entre o sudeste da BA, ES e leste de MG a condição será de chuva mais estratiforme, devido ao escoamento de leste e do ar relativamente mais frio. A partir de terça-feira a ZCOU deixará de atuar, mas a divergência em altitude e o escoamento em baixos níveis ainda favorecerá a instabilidade nos mesmos setores, embora de forma mais esparsa nos próximos 4 dias pelo menos. Em parte do Sudeste e sul da BA a instabilidade terá mais chance de ocorrer a partir da tarde. Este padrão persistirá pelo menos até a quarta-feira. A partir da quinta-feira os modelos divergem entre si e a previsibilidade é mais baixa. A tendência é que uma onda sinótica atravesse o sul do continente, direcionando o escoamento em baixos níveis para sul. Com isto, a instabilidade diminuiria no Sudeste, mas o modelo ETA não indica esta mudança. Depois da passagem desta onda, a tendência é que o anticiclone migratório após seu acoplamento com a ASAS se estabeleça mais ao sul de sua posição climatológica por mais de 5 dias. Assim, este sistema terá características de bloqueio, o que dificultará qualquer entrada de sistema frontal nos próximos dias. Por isso, parte do centro-sul do Brasil terá tempo mais seco. Antes disso, ao longo desta semana a faixa leste do centro-sul do país sofrerá a influência dos ventos de sudeste, associados ao anticiclone sobre o oceano. Assim, ainda haverá nebulosidade e chance de chuva, principalmente no litoral. Esta chance aumentará na terça-feira no litoral do Sul do país, quando este escoamento ganhará força neste setor. No Sudeste enfraquecerá e a tendência é que o sol comece a aparecer, principalmente a partir de quarta-feira. Entre o AP e o norte da Região Nordeste a banda dupla da ZCIT persistirá, onde deverá ocasionar pancadas de chuva isolada.

Elaborado pelos Meteorologistas Luiz Kondraski e Caroline Vidal

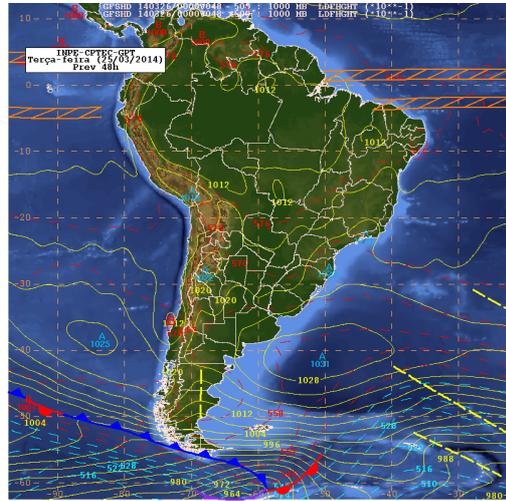


Mapas de Previsão

24 horas

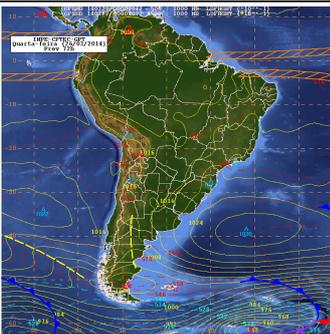


48 horas

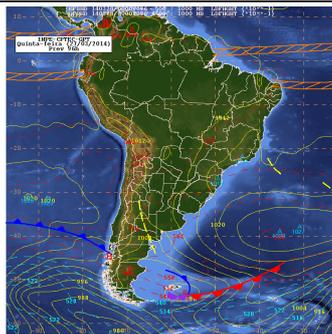


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

